

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS  
UNIMES  
ENFERMAGEM**

**THAIZA APARECIDA ROZA  
MELL WURGLITSCH**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA CONSULTORIA DO  
ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA**

**Santos  
2024**

**THAIZA APARECIDA ROZA  
MELL WURGLITSCH**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA CONSULTORIA DO ALEITAMENTO  
MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, da  
Universidade Metropolitana de Santos UNIMES,  
como requisito para a obtenção do título de Bacharel  
em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Natália Custódio

**SANTOS  
2024**

## Dados da ficha catalográfica

W967 Wurglitsch, Mell. Rosa, Thaiza

**A importância do enfermeiro na consultoria do aleitamento materno: revisão de literatura.** / Mell Wurglitsch,

Thaiza Aparecida Roza – Santos, 2024.

26 f.

Orientador : Natália Custódio

Coorientador: (SE HOVER)

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Metropolitana de Santos, Curso de Enfermagem, 2024.

1. Aleitamento Materno. 2. Atenção primária à saúde. 3. Enfermagem.

I. A importância do enfermeiro na consultoria do aleitamento materno:

revisão de literatura.

Vanessa Laurentina  
Maia Crb8 71/97  
Bibliotecária Unimes

**THAIZA APARECIDA ROZA  
MELL WURGLITSCH**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA CONSULTORIA DO ALEITAMENTO  
MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, da Universidade Metropolitana de Santos UNIMES, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Santos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Natália Custódio (Orientadora)  
Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES

---

Profª. Suzy Helena Ramos (examinador)  
Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES

---

Profª. Marcia Carneiro (examinador)  
Univeridade Metropolitana de Santos, UNIMES

## **AGRADECIMENTOS**

Eu Thaiza gostaria de agradecer a Deus pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha filha Alice, que é minha grande fonte de força e coragem para enfrentar todas as minhas batalhas, ao marido Thiago que me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu a minha ausência, enquanto eu me dedicava na realização desse sonho.

A memória de meu pai, pois toda a minha trajetória é cuidada e guiada por ele.

E por fim, a Prof<sup>a</sup> Natália Custódio, por ter sido a minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação, e pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Eu Mell agradeço a minha família, em primeiro lugar, a qual o apoio e amor incondicional me ajudaram a chegar até aqui.

A minha mãe, Renata, que é símbolo de força e coragem, me encorajando e motivando a cada passo até aqui. Seu amor, dedicação e sacrifícios são incomparáveis.

Ao meu irmão, Gabriel, que é a tranquilidade em meio aos acontecimentos da vida, meu ponto de paz e calma, ter você ao meu lado todos dias é uma benção imensurável.

A minha avó, Lúcia, meu lar, que em todos esses anos me deu o suporte e oportunidade de estudar o que eu amo, sempre me incentivando a ser melhor com todo seu carinho e amor. Agradeço também ao meu tio Daniel e minha tia Mariana, parceira de profissão e presença essencial nessa fase da minha vida, me apoiando e ajudando nessa jornada, obrigada.

As minhas melhores amigas, Laís e Letícia, minha família escolhida, que além do apoio emocional em todos esses anos, também foram fonte de sabedoria mesmo de longe, acompanhando cada etapa desta trajetória.

A nossa orientadora e professora Natália Custódio, pelo conhecimento transmitido, pela orientação, e pelos ensinamentos importantes nessa jornada acadêmica, para formação como profissional que eu sempre sonhei.

-“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

Carl Jung

## RESUMO

**Introdução:** O leite materno é a principal forma de suprir as necessidades da criança em sua fase inicial de vida. Além de ser rico em anticorpos, o leite materno previne o óbito infantil e proporciona melhor crescimento e desenvolvimento da criança, fortalecendo o vínculo mãe e bebê, sendo essa prática de extrema importância para a vida do neonato a partir das primeiras horas de vida. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é revisar na literatura científica acerca do papel dos enfermeiros da atenção básica de saúde no que tange a consultoria de Amamentação no pré-natal e no pós-parto. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi revisão da literatura, os artigos selecionados foram por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Only (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e BDNF, e que obteve como critério de inclusão, artigos originais publicados em português e os de exclusão, trabalhos de revisão da literatura, em língua inglesa e outros. **Resultados:** Após a pesquisa foram selecionados 11 artigos que constituíram a amostra. **Conclusão:** Conclui-se que a educação em saúde e a assistência de enfermagem é fator primordial para o incentivo ao aleitamento materno exclusivo, e que a assistência realizada no pré-natal e pós-natal contribui de forma positiva para que as mães se sintam seguras ao amamentar.

**Palavras-chave:** “Aleitamento materno”, “Atenção primária a saúde”, “Enfermagem”, “Educação em saúde”.

## ABSTRACT

**Introduction:** Breast milk is the main way to meet the needs of the child in its early stages of life. In addition to being rich in antibodies, breast milk prevents infant death and provides better growth and development of the child, in addition to strengthening the bond between mother and baby, this practice being extremely important for the life of the newborn from the first hours of life. **Objective:** The objective of this study is to review the scientific literature on the role of primary health care nurses regarding breastfeeding consultancy in prenatal and postpartum periods. **Methodology:** The methodology used was a literature review, the articles selected were through the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Only (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and BDNF databases, and which obtained as inclusion criteria, original articles published in Portuguese and the exclusion criteria, literature review works, in English and others. **Results:** after the research, 11 articles were selected to make up the sample. **Conclusion:** It is concluded that health education and nursing care are essential factors in encouraging exclusive breastfeeding, and that care provided during prenatal and postnatal care contributes positively to mothers feeling safe when breastfeeding.

**Keywords:** “Breastfeeding”, “Primary health care”, “Nursing”, “Health education”.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>9</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>9</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>9</b>
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>10</b>
<b>6. DISCUSSÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>7. CONCLUSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>8. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O leite materno é a principal forma de suprir as necessidades da criança em sua fase inicial de vida, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno na primeira hora de vida e que o leite materno seja a fonte de alimentação da criança de forma exclusiva durante os seus primeiros seis meses, devendo se estender no mínimo até o segundo ano de vida da criança<sup>1,2</sup>.

Rico em anticorpos, o leite materno previne o óbito infantil e proporciona melhor crescimento e desenvolvimento da criança, fortalecendo o vínculo mãe e bebê. Além disso, a amamentação pode ter efeitos benéficos para a mãe, como prevenção de doenças, como câncer, diabetes mellitus e também a gestacional, e anemia no período pós-parto<sup>2,3,4,5</sup>.

O Aleitamento Materno (AM) é de extrema importância para a puérpera e o bebê, pois nos primeiros meses de vida, esta prática deve ser realizada da forma mais segura. Sendo assim, o enfermeiro tem um papel fundamental na promoção do AM exclusivo na atenção primária, pois nela é realizado o primeiro contato com a gestante durante o pré-natal, cabe ao enfermeiro se atentar quanto às necessidades de gestante de modo a atendê-la de forma singular devendo servir de alicerce para a mãe durante o pré-natal e também no puerpério<sup>1,3,6</sup>.

A promoção de ações educativas na atenção básica permite que as mulheres gestantes adquiram maior compreensão sobre a gravidez e puerpério. Portanto, ações coletivas como o grupo de gestantes, permite a troca de conhecimentos entre os profissionais de saúde, familiares e as gestantes. Essa característica permite às usuárias um momento esclarecedor e também terapêutico, que pode ajudar no enfrentamento das modificações corporais na gestação<sup>7,8,9</sup>.

Assim a educação em saúde deve estar presente nas ações desenvolvidas pela enfermagem no puerpério, para facilitar a incorporação de práticas e ideias junto à puérpera, e nesse sentido é essencial que o enfermeiro reconheça a realidade da puérpera, juntamente com o saber e as práticas de cuidado utilizadas por esta no puerpério<sup>10,11,12</sup>. Após o segundo ou

terceiro dia pós parto, no processo de apojadura acontece a “descida do leite”. O aumento da prolactina é gradativo e acontece toda vez que o bebê faz a sucção, o atraso na apojadura causa insucesso na amamentação exclusiva, e aumenta as chances de desistência da puérpera, sendo assim os fatores de risco para essa situação devem ser identificados para que problemas futuros não ocorram<sup>13</sup>.

A recomendação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) é de que a amamentação se inicie nos primeiros 60 minutos de vida e que o leite materno seja alimentação exclusiva até os 6 meses de idade<sup>7</sup>.

O período de amamentação é um processo de adaptação de uma nova situação para a mulher, podendo surgir sentimento de insegurança e desesperança. Assim, o acompanhamento do enfermeiro torna-se uma importante ferramenta para identificar as dificuldades que poderão surgir durante o aleitamento<sup>10</sup>.

Muitas mulheres apresentam dificuldade na prática do AM e cabe ao enfermeiro promover educação em saúde no que tange ao tema, incentivá-las na amamentação materna exclusiva, entender quem compõe a rede de apoio da mulher e reeducar e orientar sempre que houver necessidade. Nesse caso, o profissional e sua equipe poderão avaliar o ambiente geral em que a mãe e filho estão inseridos e determinar o que é melhor para amamentação, pega correta, sucção entre outros<sup>3,6,10</sup>.

O enfermeiro tem um papel fundamental no AME, durante o pré-natal ele é responsável por acolher a gestante e família, orientar e sanar as dúvidas, orientar quanto a importância da amamentação na primeira hora de vida, o que acaba reduzindo a mortalidade neonatal<sup>7,8</sup>. E continuar com a educação em saúde no pós-parto imediato, quando de fato surgirão as dúvidas ao amamentar.

Algumas cidades investem no treinamento de seus enfermeiros, como é o caso de uma cidade no litoral de São Paulo, que realizou eventos abordando a linha de cuidado humanizado, que deve ser seguida pelos enfermeiros envolvendo temas como amamentação, benefícios e estímulos ao aleitamento materno. Atualmente todos os profissionais de saúde das policlínicas, de uma cidade no interior de São Paulo, possuem o treinamento sobre apojadura e

laser terapia (tratamento para o fechamento de feridas, incluindo as mamilares)<sup>14,15,16</sup>.

O aconselhamento às mulheres acontecem principalmente em grupos de gestantes, para reduzir a ansiedade e melhorar os seus conhecimentos sobre disque amamentação, traumas mamilares, baixa produção láctea, hiperlactação e demais assuntos correlatos, proporcionando um melhor acolhimento a mãe e uma maior qualidade de vida a mãe e ao bebê<sup>14,15,16</sup>.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Diante da alta taxa de desistência da amamentação e a precária orientação às gestantes e puérperas, justifica-se buscar na literatura existente sobre o como o enfermeiro pode atuar na orientação de gestantes e puérperas sobre o aleitamento materno.

## **3. OBJETIVO GERAL**

O objetivo deste estudo é revisar na literatura científica acerca do papel dos enfermeiros da atenção básica de saúde no que tange a consultoria de amamentação no pré-natal e no pós-parto

## **4. METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que determina o conhecimento atual sobre um tema específico, e que por sua vez é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados independentes sobre o mesmo assunto. A busca foi realizada a partir das etapas preconizadas: formulação do problema, busca da literatura, avaliação da literatura, análise crítica dos dados e síntese dos resultados encontrados<sup>(17)</sup>.

Para a construção deste estudo foram selecionadas as bases de dados e posteriormente os critérios de inclusão e exclusão, sendo assim, as

selecionadas e utilizadas foram. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Onlyne (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e BDEF. Os descritores adotados foram selecionados por meio dos descritores em ciências da saúde (Decs), “aleitamento materno”, “atenção primária à saúde”, “enfermagem”, “Educação em saúde” tais descritores foram combinados entre si por meio do operador booleano “AND”.

Diante disso, foram selecionados os critérios de inclusão e exclusão para a análise dos artigos, sendo os de inclusão: artigos originais e disponíveis na íntegra, estudos quantitativos, estudos qualitativos, estar em idioma português, publicação nos últimos 10 anos e que tivessem o tema envolvendo aleitamento materno. Foram excluídos os trabalhos, que não abordassem o tema proposto nesta pesquisa, artigos em outros idiomas, artigos de revisão, artigos de jornais, dissertações e teses de doutorado, ou que não tivessem seu texto disponível na íntegra.

Na avaliação da literatura, os artigos selecionados foram lidos inicialmente por seu resumo, para que posteriormente fossem lidos na íntegra. A leitura minuciosa foi realizada por meio de instrumento próprio com informações acerca dos autores, ano de publicação, objetivo da pesquisa, metodologia e principais resultados. Após a leitura e seleção dos artigos, de 350 artigos, apenas 11 foram selecionados para continuidade da pesquisa.

## 5. RESULTADOS

Após a busca e seleção dos artigos pelos critérios de inclusão, foram selecionados 11 artigos, onde todos estavam disponíveis em língua portuguesa que estão dispostos na tabela abaixo.

<b>Autores/ Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>
Leal <i>et al.</i> 2016 <sup>18</sup>	Identificar a prática das enfermeiras atuantes na rede municipal de saúde de Ribeirão Preto, SP, relativa à promoção do aleitamento materno para	Pesquisa descritiva qualitativa	As enfermeiras enfrentam o desafio da transformação da atenção centrada no procedimento em uma atenção focalizado no usuário. Ressaltam a preocupação em desenvolver uma relação de

	gestantes e/ou mães adolescentes.		confiança, baseada na escuta e em incorporar questões relacionadas a dimensões sociais e subjetivas das gestantes e/ou mães adolescentes.
Dominguez <i>et al.</i> 2017 <sup>19</sup>	Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno	Estudo qualitativo	Quatro ideias centrais foram identificadas: as enfermeiras estão despreparadas para orientar adequadamente as mães para o Aleitamento Materno; as crenças e a participação da rede social da mulher podem colaborar para o desmame precoce; o uso de mamadeira e chupeta interfere no Aleitamento Materno, a técnica inadequada traz consequências negativas e interfere no estabelecimento do Aleitamento Materno
Batista <i>et al.</i> , 2017 <sup>20</sup>	Conhecer as percepções das puérperas em relação às orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno.	Descritivo qualitativo	As orientações sobre aleitamento são percebidas como momentos de ensino entre profissional e mulher, remetendo a um modelo de transmissão de informação, com enfoque tecnicistas e desconsiderando as necessidades individuais.
Silva <i>et al.</i> , 2018 <sup>21</sup>	Analisar o discurso de gestantes e profissionais de saúde sobre as orientações acerca do aleitamento materno fornecidas durante o pré-natal na rede básica de saúde.	Qualitativa exploratória-descritiva	Entre as orientações fornecidas durante o pré-natal destacam-se aquelas relativas ao preparo das mamas, vantagens da amamentação e importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.
Tronco <i>et al.</i> , 2022 <sup>22</sup>	Compreender o conteúdo assimilado por puérperas nas atividades educativas durante a assistência pré-natal.	Exploratório qualitativo	O discurso coletivo das mulheres entrevistadas apontou a predominância de informações fornecidas no pré-natal sobre os benefícios da amamentação para o lactente, a escassez de atividades de educação em saúde na atenção às gestantes e a reprodução do modelo tradicional de educação.
Chaves <i>et al.</i> , 2019 <sup>23</sup>	Avaliar o efeito de uma intervenção telefônica na Autoeficácia de puérperas na duração e exclusividade da amamentação.	Ensaio Clínico Randomizado Controlado	A intervenção educativa por telefone foi eficaz para melhorar a autoeficácia e duração do aleitamento materno, mas não a exclusividade
Gasparin <i>et al.</i> , 2020 <sup>24</sup>	Identificar os fatores associados a manutenção do aleitamento materno	Coorte prospectiva não comparada	Os motivos para a introdução de água, chá, e substitutos do leite materno foram respectivamente:

	exclusivo e verificar a justificativa para introdução de outros líquidos no pós-parto tardio, de mães e crianças atendidas por consultor em aleitamento materno.		sede, cólicas abdominais e choro da criança. O parto vaginal, a não utilização de chupeta ou mamadeira e a busca por ajuda profissional após a alta se associaram a exclusividade da amamentação no pós-parto tardio.
Moraes; Esteves 2022 <sup>25</sup>	Analisar a importância do enfermeiro na abordagem de práticas de autocuidado em âmbito domiciliar e enfrentamento de complicações que interferem no aleitamento materno e que provocam o desmame precoce.	Retrospectivo, descritivo observacional, transversal com abordagem quantitativa	Os resultados mostraram que 60% das mulheres não receberam orientação de como lidar com situações que desfavorecem a amamentação, em âmbito domiciliar. Contudo, 100% reconhecem a importância do enfermeiro no ensino nos cuidados que devem ser realizados na prevenção e no tratamento das complicações, demonstrado através de relatos das voluntárias.
Hernández ; Riesco 2022 <sup>26</sup>	Analisar os fatores associados ao abandono do aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes durante os primeiros seis meses de vida do bebê.	Estudo de coorte	As incidências acumuladas de abandono do aleitamento materno exclusivo foram de 33,3%, 52,2% e 63,8%, aos dois, quatro e seis meses de vida dos bebês, respectivamente. As variáveis que permaneceram no modelo multivariado final foram percepção materna da qualidade de seu leite, uso de chupeta e tempo de primeira sessão de aleitamento materno depois do nascimento.
Christoffel <i>et al.</i> , 2020 <sup>27</sup>	Analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno exclusivo em unidades de Estratégia Saúde da Família do município de Macaé	Estudo qualitativo	Os profissionais utilizam diferentes estratégias para ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nas consultas de pré-natal, mas determinantes sociais e culturais são questões importantes que interferem nesse processo, sendo essencial o envolvimento da família para o sucesso dessa prática.
Betti <i>et al.</i> , 2023 <sup>28</sup>	Caracterizar os encaminhamentos e a resolutividade da consultoria em aleitamento materno em uma unidade de alojamento conjunto.	Transversal descritivo	Os motivos prevalentes para o encaminhamento foram dificuldade na técnica de amamentação (81,7%), primiparidade (57,8%), anatomia mamária (28,7%), presença de fissuras mamilares (19,6%) e dor ao amamentar (18,3%). A satisfação com o atendimento foi relatada por 97,8% das puérperas. Quanto a resolutividade, 70,6%

			consideraram o atendimento totalmente resolutivo, 26,4% parcialmente e 3,0% não resolutivo.
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------

## 6. DISCUSSÃO

A realidade abordada nos artigos descreve como causa relevante a discussão sobre o AM, que necessita de um olhar mais direcionado, de um esforço na busca pela ampliação de estratégias educativas em saúde proporcionando à mulher o acesso ao conhecimento de qualidade sobre a importância da AM enquanto medida de saúde que traz benefícios tanto para a mulher quanto para a criança<sup>29</sup>.

A amamentação é um processo de interação dinâmica entre mãe e filho, sob influência de fatores ambientais, da mulher, criança, família e da sociedade, que proporcionam sinergicamente ao recém-nascido os benefícios do leite materno fornecido diretamente do seio materno. Cabe enfatizar que o ato de amamentar é complexo e vai muito além da nutrição, este processo sofre influências biológicas, psicológicas, culturais, sociais, econômicas e política<sup>30,31</sup>.

O aleitamento materno exclusivo (AME) consiste na oferta de apenas leite materno às lactentes, sem ingestão de outros alimentos sólidos ou outros líquidos é o recomendado pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde até os seis meses de idade da criança. Mas, mesmo assim, são vários os fatores que podem levar ao desmame precoce ou a introdução de outros alimentos, incluindo questões relacionadas à criança em si, aos pais e a fatores ambientais externos<sup>32</sup>.

Um estudo realizado por Leal et al. 2016<sup>18</sup>, verificou como ocorre a prática das enfermeiras da atenção básica, com relação a promoção do aleitamento materno, envolvendo mulheres gestantes e/ou mães adolescentes. As enfermeiras do estudo relataram que sempre orientam as mães com relação aos cuidados com as mamas, técnicas de extração do leite e seguem as orientações do município e Estado com as cartilhas de apoio; algumas enfermeiras relatam também que tentam dar mais apoio às mães adolescentes pois muitas vezes o meio psicossocial destas influencia a não amamentação

precoce.

Entretanto com a necessidade evidente de promoção do conhecimento pelos profissionais de saúde, nem todos se veem preparados para tal, como é descrito por um estudo realizado com 47 enfermeiras atuantes na atenção básica, onde estas revelavam angústias sobre os aspectos envolvendo a amamentação, principalmente em razão de seus conhecimentos terem sido adquiridos durante a graduação, outro fator que foi relatado foi o uso de chupetas e mamadeiras, a pega errada assim como o meio sociocultural em que as gestantes estão inseridas que perpetuam muitos mitos e crenças<sup>19</sup>.

Sendo assim é de responsabilidade do profissional de saúde estar pronto para atuar na intervenção desta rede, com o acolhimento se estendendo ao círculo familiar. Isso porque seu trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno requer um olhar atento e abrangente, que sempre leva em conta os aspectos emocionais, a cultura da família, a rede social de apoio à mulher, entre outros fatores<sup>19</sup>.

Um outro estudo realizado com puérperas mostrou que estas entendem que a amamentação é algo que deve ser ensinado por meio dos profissionais de saúde, principalmente o ensino da pega e da posição correta. Algumas participantes também relataram que só receberam orientações após o acontecimento de alguma intercorrência. Frequentemente, as instruções acerca da amamentação refletem a abordagem biomédica e mecanicista, priorizando técnicas e posturas consideradas corretas, em detrimento da consideração dos aspectos culturais e sociais envolvidos no ato de amamentar<sup>20</sup>.

Para que as mulheres recebam o apoio necessário durante a amamentação, é crucial contar com profissionais dedicados e empáticos, bem como uma estrutura de serviços que permita aos profissionais ter tempo para oferecer orientações abrangentes, levando em consideração os aspectos importantes para as mulheres e seu contexto de vida. É fundamental que os serviços e instituições reconheçam a importância de equipe bem dimensionada para atender às necessidades de mulheres, famílias e recém-nascidos, uma vez que a educação em saúde demanda tempo, qualificação, organização e sensibilidade específicos<sup>20</sup>.

Nessa perspectiva, os enfermeiros da equipe de saúde desempenham um papel importante na amamentação, pois são os que mais interagem com as

mulheres durante o período gravídico-puerperal. Através de suas práticas, as nutrizes melhoram a amamentação, aumentando as taxas de AM, reduzindo assim a incidência de desnutrição infantil, alergias, anemia, doenças dentárias e infecções que podem levar à morte infantil, além de reduzir hospitalizações, custos de consultas, medicamentos e outras despesas<sup>32</sup>.

Sendo assim, não é incomum que as gestantes e puérperas ainda encontrem dificuldades de receber orientações acerca de todas as fases gestacionais e pós-gestacionais, como é o caso do estudo de Silva et al., 2018<sup>21</sup> que avaliou 11 gestantes. Nesse estudo, a maioria relata que houve orientações sobre o aleitamento materno, porém elas não sabiam explicar o conhecimento adquirido, entretanto, algumas destas participantes informaram que durante o pré-natal apenas obtiveram informações acerca da evolução da gestação, sem abordar a importância da amamentação para a mãe e o bebê.

Nesse mesmo estudo, também pode-se notar que as mulheres do estudo, principalmente as que relataram não receberem tantas orientações sobre o período de amamentação, acabam por buscar informações em outras fontes que não os profissionais de saúde. O apoio efetivo à amamentação e ao pré-natal humanizado requer diálogo e tentativa de compreensão do desejo da mãe de amamentar, ao invés de imposição e julgamento. Nesse sentido, as práticas de cuidado que incentivam a amamentação devem permitir que as mulheres expressem suas expectativas e desejos, tratando-as como centrais no processo de amamentação e como seres autônomos em relação aos seus corpos e desejos<sup>21</sup>.

Uma pesquisa realizada com puérperas por Tronco et al., 2022<sup>22</sup>, mostrou que 63,0% das participantes relataram não ter nenhuma orientação sobre amamentação e mesmo assim desejavam realizar o aleitamento materno, e que mesmo algumas já tendo realizado o aleitamento tiveram intercorrências. Sendo assim, pode-se inferir que a conduta dos pré-natalistas, é influenciada por múltiplas atividades e agendas cheias, justificam o não acolhimento com relação aos questionamentos e preocupações das gestantes, divergindo das diretrizes do Ministério da Saúde que propõe estratégias e iniciativas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

A literatura evidencia que crianças que foram amamentadas colhem vantagens duradouras, como menor colesterol total, pressão arterial mais baixa

e menor incidência de obesidade e diabetes tipo 2 na idade adulta. Estes achados ressaltam a relevância da amamentação como um hábito não só vital por prover nutrientes fundamentais, mas também por contribuir para a promoção da saúde ao longo da existência<sup>33</sup>.

Existem algumas formas de mitigar esses problemas de orientação, como as atividades educativas em grupo, nessa perspectiva é preciso utilizar de estratégias atreladas a realidade das gestantes e puérperas, levando em consideração o conhecimento das participantes e utilizando abordagens metodológicas que façam estímulo a autonomia, o protagonismo e a corresponsabilidade pelos cuidados em saúde<sup>21</sup>.

Essas atividades promovem robustez ao conteúdo difundido pois proporcionam o contato com o profissional de saúde, o que não acontece com o compartilhamento de materiais como cartilhas. De forma semelhante, o impacto da educação em saúde realizada de forma única e sem seguimento, não proporciona resultados satisfatórios para incentivar o AM, principalmente para o AM exclusivo<sup>22</sup>. O avanço tecnológico pode influenciar de forma positiva a difundir o conhecimento acerca do tema.

Várias tecnologias já foram empregadas com o objetivo de aprimorar a autoconfiança materna na amamentação e aumentar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e predominante, como oficinas, guias educativos, álbuns e telefone. Entre essas alternativas, o uso do telefone tem ganhado destaque, sendo considerado uma ferramenta proveitosa para incentivar a amamentação e mostrando-se eficaz quando as intervenções são realizadas por profissionais de saúde especializados e experientes no assunto, ao longo do período pós-parto<sup>34</sup>.

A enfermagem tem se valido das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para aprimorar a prestação de cuidados em diferentes ambientes de saúde, destacando-se o telefone como um recurso eficaz para a comunicação. Chaves et al., 2019<sup>23</sup>, buscou avaliar o efeito das intervenções educativas por telefone na autoeficácia materna, duração e exclusividade do AM e AME, e concluiu que a intervenção educativa no grupo intervenção foi eficaz na AM em 100% das puérperas do estudo nos dois primeiros meses, enquanto que o grupo controle houve queda, e com quatro meses o grupo intervenção ainda se manteve em AM, porém não influenciou na exclusividade.

Um estudo recente realizado por Gaparín et al., 2020<sup>24</sup> revelou que existem várias causas que levam à interrupção do aleitamento exclusivo (como a baixa produção de leite, problemas de pega, dificuldade na técnica e a recusa do peito). No primeiro mês 91,1% das mães ofertavam, chás, suplementos nutricionais substituto do leite e água, o motivo prevalente desta introdução foi a sede, choro do RN em percepção do leite fraco e cólica, também delinea em seu estudo que o parto vaginal, a não utilização de chupeta ou mamadeira e a busca por ajuda profissional após a alta se associaram a manutenção do AME no pós-parto tardio. Dessa forma, percebe-se que, para superar esse desafio multifacetado, os profissionais de saúde devem ampliar suas abordagens a fim de enfrentar questões variadas<sup>24</sup>.

A falta de conhecimento das gestantes e puérperas, sobre o AM, favorece o desmame precoce, a falha na passagem de conhecimento acerca da técnica correta, pega e posição do bebê fazem com que problemas evitáveis surjam e dificultem ainda mais o processo de amamentação, fazendo com que o índice de desistência aumente. Moraes e Esteves 2022<sup>25</sup>, revelam em sua pesquisa, que 56% das participantes não receberam orientações para prevenção de intercorrências durante a amamentação, e que 34% destas também não foram orientadas sobre fissura mamilar e 28,82% sobre o ingurgitamento mamário.

Cristofell et al., 2022<sup>27</sup> em seu estudo com profissionais de saúde de Estratégia de saúde da família, concluiu que mesmo com toda a orientação pertinente envolvendo o AME, tais como visitas domiciliares, grupos de gestantes e outros, a adesão ao AME ainda permaneceu baixa devido a fatores sociais e culturais que persistem entre as gestantes, e que as estratégias para que as famílias possam apoiá-las nesse processo ainda não são incorporadas às consultas ou visitas domiciliares dessas equipes.

Um estudo realizado com 105 mães no Chile mostrou que, 35 mulheres (33,3%), já haviam abandonado o AME no segundo mês de vida do bebê, 23 (32,9%), introduziram outro alimento aos quatro meses e aos seis meses, 9 (19,3%), adicionaram outro alimento. Os motivos para o abandono foram diversos, mas, pode-se destacar os problemas mamilares, como uma das causas mais significativas para o abandono da AME<sup>26</sup>. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Betti et al., 2021<sup>28</sup>.

Outras causas são descritas para o surgimento de lesões mamilares, mamilos semiprotusos e/ou mal formados, uso de bombas tira leite, mamilos despigmentados, dentre outras condições. O trauma mamilar acontece quando há uma alteração no tecido da mama, resultando no surgimento de fissuras ou rachaduras que afetam a epiderme ou derme, este problema costuma afetar mulheres com mamilos salientes. A dor é uma sensação provocada pela lesão no tecido, e um dos desconfortos mais frequentemente mencionados pelas mães no período pós-parto<sup>26</sup>.

O tratamento das lesões mamárias resulta em maior promoção do conforto à mãe e ao bebê, desta forma, a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção e defesa da amamentação materna, encorajando a sua execução. Apesar das adversidades enfrentadas durante a amamentação devido às dores provocadas pela sucção do bebê, os profissionais de enfermagem possuem a capacidade de curar rapidamente as feridas geradas, o que possibilita um tratamento eficaz e eficiente por meio da laserterapia<sup>35,36</sup>.

O laser de baixa potência ou frequência utilizadas na laserterapia tornou-se uma importante ferramenta no processo de cicatrização e reparação tecidual, atuando diretamente no tecido lesado, gerando ação anti-inflamatória e conseqüentemente, analgesia. A laserterapia vem sendo um instrumento primordial no tratamento de fissuras mamárias, diminuindo o tempo de cicatrização e complicações das lesões, além de ser um instrumento capaz de tratar diversas patologias. O profissional enfermeiro é autorizado a trabalhar com a laserterapia pela resolução do Cofen nº567/2018<sup>35,36</sup>.

O aconselhamento sobre amamentação é uma intervenção de saúde pública considerada eficaz para aumentar as taxas de AME e pode ser fornecido pessoalmente ou de forma remota, tanto no período pré-natal quanto no pós-natal<sup>32</sup>. Um estudo avaliou os motivos para o encaminhamento de puérperas a consultoria de aleitamento materno com enfermeiras e concluíram que a dificuldade na técnica, primiparidade, anatomia mamilar não protusa, presença de fissuras e dor foram as principais causas da busca pela consultoria e que os índices de aceitação e satisfação dos problemas foram positivos<sup>28</sup>.

Nesta mesma pesquisa, os autores relatam que quando os problemas das puérperas não foram resolvidos, eles sempre estavam atrelados a baixa

produção láctea, que está relacionada a um mal esvaziamento e a mamadas infrequentes. Essa produção de leite materno também é conhecida como apojadura, que pode variar de acordo com as características inerentes a cada organismo. Enquanto que na maioria das puérperas esse processo ocorre em média de 30h, em outras só ocorrerá em alguns dias<sup>28</sup>.

Na ocorrência desses casos, os profissionais que assistem essa puérpera, precisam desenvolver a confiança materna, além de realizar orientações sobre como a sucção de forma frequente e a ordenha podem estimular a mama nesse período, reduzindo assim as chances de intercorrências<sup>37</sup>. Sendo assim a equipe de enfermagem deve estar apta para orientar mulheres quanto às suas necessidades e as do RN, bem como agregar a comunidade que as cerca. Para tanto, se faz necessário um esforço conjunto do sistema de saúde, com apoio profissional no sentido de capacitar para uma assistência adequada. São questões importantes na garantia de que a amamentação seja vivenciada de forma satisfatória e agradável e, por conseguinte, aumente os índices de amamentação no país<sup>20</sup>.

A Estratégia de Saúde da Família possui como ferramenta a visita domiciliar, que proporciona ao profissional um maior contato com o ambiente familiar tornando possível a identificação das suas principais necessidades. Recomenda-se que o enfermeiro realize a visita à puérpera o mais brevemente possível após o parto, para que o AM seja iniciado de forma imediata auxiliando assim, nas primeiras mamadas do neonato<sup>38</sup>.

É importante que os profissionais de enfermagem compartilhem conhecimentos sobre a amamentação de maneira adaptada à realidade das mães, levando em consideração suas experiências e desfazendo conceitos preconcebidos. Assim, a participação ativa desses profissionais desempenhará um papel fundamental no estímulo à prática da amamentação<sup>38</sup>.

Com o objetivo de fortalecer cada vez mais as políticas públicas relacionadas à amamentação e promover os benefícios da AM, foram criadas as redes de apoio: Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS), Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, Rede Cegonha, Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS – Estratégia Amamenta e

Alimenta Brasil, Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC), Programa de Aconselhamento em Amamentação, entre outras<sup>39</sup>

Um dos mais importantes é o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), que foi definido como o impulso para uma nova mentalidade em relação à amamentação, promovendo aprimoramento e mudança nas políticas públicas brasileiras, o objetivo é buscar uma abordagem renovada para impulsionar a promoção, o apoio e o incentivo à amamentação<sup>40</sup>.

Essas políticas surgiram com a intenção de diminuir os índices de mortalidade infantil no Brasil, uma das sugestões do Ministério da Saúde recomenda que todas as crianças devem sair da maternidade já com a primeira consulta marcada, de preferência durante a primeira semana de vida, em um dos locais de atendimento médico ou consultório. Quando essas ações são implementadas, elas contribuem para aprimorar os indicadores de saúde dos beneficiários<sup>41</sup>

De acordo com o Ministério da Saúde uma das principais dificuldades do Brasil, é o fato da baixa inserção dos profissionais de saúde no processo do AM. Sendo assim os profissionais de saúde precisam se atualizar acerca do tema, para poder realizar as ações promotoras do AM, nesta perspectiva o AM representa um desafio para muitos profissionais de saúde, uma vez que, a amamentação envolve um modo de vida e de trabalho, também as vivências anteriores experienciadas pela mulher<sup>42</sup>.

## **7. CONCLUSÃO**

Diante do exposto, o papel do enfermeiro da AB em relação ao AM está pautado na educação em saúde. A assistência de enfermagem é fator primordial para o incentivo ao aleitamento materno, e que a assistência realizada no pré-natal e pós-parto contribui de forma positiva para que as mães se sintam seguras ao amamentar. A assistência de enfermagem às puérperas, desenvolve confiança, autocuidado e segurança no processo de aleitamento materno, na assistência primária essas pacientes conseguem abertura maior com esses profissionais, assim como com outras mães, por meio de grupos de gestantes.

A educação em saúde das gestantes é de extrema importância para mitigar o desmame precoce e redução de outros tipos alimentares na dieta do neonato, bem como, aos procedimentos a serem realizados durante o aparecimento de intercorrências mamárias como os traumas mamilares. Sendo assim, os estudos confirmam a importância da assistência de enfermagem ao aleitamento materno, fazendo com que ele persista às dificuldades inerentes a esse processo e que por meio das orientações elas possam ser superadas da melhor forma. Vale ressaltar, que o enfermeiro deve respeitar o meio sociocultural em que a gestante ou puérpera está inserida, para melhorar a experiência destas e garantir a confiança no profissional de saúde.

## 8. REFERÊNCIAS

- 1 Lopp PH, Massafera GI, Bortoli C de FCD. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2023; 6;14.
- 2 Ministério da Saúde (BR): Amamentação. [Internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); 2023 Dezem, (cited em 02 de jun 2024). Available From: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20recomenda,ch%C3%A1s%2C%20%C3%A1gua%20e%20outros%20alimentos.>
- 3 Marques BL, Tomasi YT, Saraiva SS, Boeing AF, Geremia DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery*; 2021;25,1.
- 4 Alves JS, Oliveira MC, Rito RF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo;2018;23;4
- 5 Venancio SI, Giugliani EJ, Silva OL, Stefanello J, Benicio MG, Issler RS, Santo LC, Cardoso MA, Rios GS. Associação entre o grau de implantação da Rede Amamenta Brasil e indicadores de amamentação;2016;32;10315
- 6 Santana AP da SF, Silva ST, Martins LS. Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: uma revisão de literatura. *Arquivos de Ciências Saúde Unipar*; 2023;27(6):3236-4.
- 7 Fernandes Fonseca MA, Pires Antunes V, De Medeiros Taveira L. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo. *Nursing*; 2022;15;25(290):8079–90.

8 Puharić D, Malički M, Borovac JA, Šparac V, Poljak B, Aračić N, et al. The effect of a combined intervention on exclusive breastfeeding in primiparas: A randomised controlled trial. *Maternal & Child Nutrition*; 2020;13;16(3).

9 Silva DR da, Ferreira DMG, Lima J da S, Almeida MD de C, Braga LAV, Sá ANP de. Abordagem multiprofissional para um grupo de gestantes da atenção primária à saúde: abordagem multiprofissional para um grupo de gestantes da atenção primária à saúde. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba [Internet]*. 2023;30;1(2).

10 Silva LS da, Leal NP da R, Pimenta CJL, Silva CRR da, Frazão MCLO, Almeida F das CA de. Nurse's contribution to breastfeeding in basic attention / Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*; 2020;12; 774-778.

11 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. 2a ed. Brasília (DF); 2015. (Cadernos de Atenção Básica) [cited 2021 Jan 10]. Available from: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf).

12 Sousa, BL de. A importância da amamentação e as contribuições do enfermeiro educador em saúde. (Trabalho de Conclusão de Curso), Goiás, 2021.

13 Celano B, Danielle Castro Janzen. Fatores de risco associados ao atraso da lactogênese II: revisão da literatura. *Enfermagem Brasil*. 2023;29;22(5):707–20.

14 Profissionais de Santos recebem capacitação para fortalecimento do aleitamento materno. 25 de fev 2024. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/profissionais-de-saude-de-santos-receb-em-capacitacao-para-fortalecimento-do-aleitamento-materno>.

15 Simpósio em Santos discute benefícios e estímulo ao aleitamento materno. 25 de fev 24. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/simposio-em-santos-discute-beneficios-e-estimulo-ao-aleitamento-materno>. Acesso em:

16 Número de profissionais habilitados em laserterapia é ampliado em Santos. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/numero-de-profissionais-habilitados-em-laserterapia-e-ampliado-em-santos>.

17 Souza MT de, Silva MD da, Carvalho R de. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)* 2010;8:102–6.

18 Leal, CCG., de Oliveira FMM., de Oliveira, LCQ., dos Santos Monteiro JC., Leite, A. M., & Gomes-Sponholz, F. A. Prática de enfermeiras na promoção do

aleitamento materno de adolescentes brasileiras. *Ciência y enfermeira*, 2016; 22(3), 97-106.

19 Dominguez CC, Kerber NP da C, Rockembach JV, Susin LRO, Pinheiro TM, Rodrigues E da F. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2017;25:e14448.

20 Batista MR, Veleda AA, Coelho DF, Cordova FP. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. *J. nurs. Health*. 2017;7(1):25-7

21 Silva DD da, Schmitt IM, Costa R, Zampieri M de FM, Bohn IE, Lima MM de. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. *REME Revista Mineira de Enfermagem*. 2018; (1),22e1103.

22 Tronco CS, Bonilha ALL, Schlemmer JT, Paula CC de, Padoin SM de M. Apoio social para o aleitamento materno: percepção das mães de recém-nascidos prematuros tardios. *Revista baiana enfermagem* [Internet]. 2022; e46643–3.

23 Chaves AFL, Ximenes LB, Rodrigues DP, Vasconcelos CTM, Monteiro JC dos S, Oriá MOB. Intervenção telefônica na promoção da autoeficácia, duração e exclusividade do aleitamento materno: estudo experimental randomizado controlado. *Revista Latino-americana de Enfermagem* 2019; 27:e3140.

24 Gasparin VA, Strada JKR, Moraes BA, Betti T, Pitilin É de B, Santo LC do E. Factors associated with the maintenance of exclusive breastfeeding in the late postpartum. *Revista Gaúcha Enfermagem* 2020;41:e20190060.

25 Moraes MPC, Esteves AM da SD. The importance of nurses in addressing self-care practices of complications that interfere with breastfeeding. *Research Society and Development* [Internet]. 2022;11(9):e0911931496.

26 Hernández MIN, Riesco ML. Exclusive breastfeeding abandonment in adolescent mothers: a cohort study within health primary services. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. 2022;30:e3786.

27 Christoffel MM, Gomes ALM, Julio CLA, Barros JF de, Rodrigues E da C, Góes FGB, et al.. Exclusive breastfeeding and professionals from the family health strategy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022;75:e20200545.

28 Betti T, Gasparin, VA, Strada JKR, Moraes BA, Espírito Santo LCD Encaminhamento e resolutividade da consultoria de aleitamento materno em uma unidade de alojamento conjunto. *Revista Pesquisa Universidade Federal Estado Rio Janeiro*, 2023; e11353-e11353.

29 Eulalio MC, Macedo JQ, Gomes LN, Goes FSN. Significado da amamentação vivenciado por mães nutrizes. *Revista Enfermagem UFSM*. 2014;4(2): 350-8.

30 Silva NV, Pontes CM, Sousa NF, Vasconcelos MG. Health Technologies and their contributions to the promotion of breastfeeding: an integrative review of the literature. *Ciênc saúde colet*. 2019;24(2):589-602.

31 Martins FD, Leal LP, Linhares FM, Santos AH, Leite GO, Pontes CM. Effect of the board game as educational technology on schoolchildren's knowledge on breastfeeding. *Revista Latino-Americana Enfermagem*. 2018;26:e3049.

32 Oliveira A dos S, Carniel F. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Científico*. 2021;20:e5659.

33 Ricci JFB, Ricci DC de CM, Tavares M de M, Ricci AQ, Souza A da S. Mamá Divino - Um protótipo de aplicativo móvel como ferramenta na boa prática do aleitamento materno. *Revista Pró-UniverSUS [Internet]*. 2024;15(1):215–24.

34 Oriá MOB, Dodou HD, Chaves AFL, Santos LMDA, Ximenes LB, Vasconcelos CTM. Effectiveness of educational interventions conducted by telephone to promote breastfeeding: a systematic review of the literature. *Revista Escola de Enfermagem da USP*. [Internet]. 2018; 52:e03333.

35 Souza BA, Souza LL, Maciel ML, Pereira ECA. Laserterapia no tratamentos dos traumas mamários no puerpério: revisão integrativa. *Revista Ciência e Saúde On-line [Internet]*. 2024; 9,(1).10-8.

36 Hoffmann CM, Canalle de SE, Terezinha RT, Perotoni KG, Cristina BI, Bramatti SROR, Rios C. Consulta de enfermagem e uso de laserterapia em puérperas: tratamento das fissuras mamárias. *Revista Cereus [Internet]*. 2022; 14(1):39-2.

37 Florindo AKF, Silva CR, Valle NSB. O papel do enfermeiro no desmame precoce. *Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde*. 2018; (4), 201;8.

38 Palheta QAF, Aguiar M de FR. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. *Revista Eletrônica de Acervo Enfermagem*. 202;8:e5926.

39 Ministério da Saúde (BR) Brasil. (2015). (Citado 02 de jun 2024). Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção à Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (BR): Ministério da Saúde. Disponível em [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf).

40 Silva KM dos S, Goetz ER, Santos MVJ dos. Aleitamento materno: conhecimento das gestantes sobre a importância da amamentação na

estratégia de saúde da família. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2017;21(2):111–8.

41 Nascimento LC da C, Perpetuo LHP, Neres KA, Abrão Neto J, Mota RM, Amaral Neto FL do, et al. The importance of public policies to encourage exclusive breastfeeding in infants in Primary Care: an integrative review. *Research, Society and Development*. 2022;11(11):e83111133272.

42 Vieira CM, Freitas HMB de, Zanon BP, Anversa ETR. Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família. *Research, Society and Development*. 2020;9(8):e796986355.